

ISSN 2179-6890

**CURSO DE GEOGRAFIA:  
COMPROMISSO COM A FORMAÇÃO  
DO PROFISSIONAL DE ENSINO**

*GEOGRAPHY SCHOOL: COMMITMENT  
WITH TEACHER EDUCATION*

**Valdemar Valente<sup>1</sup>**

**RESUMO**

A formação do profissional em Educação é responsabilidade das instituições de Ensino Superior no Brasil. Assim, a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Imaculada Conceição”, pelo Decreto nº 37.103, de 31 de março de 1955, estabeleceu um novo alento à região. A autorização e o funcionamento do Curso de Geografia foram promulgados no Decreto nº 41.211, de 21 de março de 1957. Desse modo, professores de Geografia e futuros tiveram possibilidade de formação no Ensino Superior. Por isso, o objetivo, neste texto, é resgatar a histórica cruzada do Curso de Geografia da UNIFRA na formação de educadores. A metodologia utilizada foi a partir de publicações existentes que tratam a respeito. Concluiu-se que, durante esses cinquenta anos em que o Curso forma educadores, sempre esteve presente a seriedade, a responsabilidade e a ética formativa. O Curso de Geografia da UNIFRA acompanhou, permanentemente, as mudanças metodológicas, as renovações tecnológicas e as necessidades do mercado de trabalho, adaptando, assim, seus currículos às exigências sociais. Além disso, o Curso de Geografia do Centro Universitário Franciscano atende às Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação. Também capacita futuros professores com uma formação diferenciada, uma vez que apresenta caráter humanista, crítico e reflexivo, afinado com a realidade local e regional, capaz de identificar e apresentar soluções aos problemas existentes, assim como compreensão ao processo de formação do espaço.

**Palavras-chave:** Educação, evolução, Geografia.

---

<sup>1</sup> Professor do Curso de Geografia - UNIFRA.

**ABSTRACT**

*The formation of the professional in education is the responsibility of institutions of college education in Brazil. Thus the creation of the Faculty of Philosophy, Sciences and Letters “Immaculate Conception”, by Decree No. 37103 of March 31st, 1955, established a new impetus to the region. The authorization and operation of the Course of Geography were promulgated in Decree No. 41211 of March 21st, 1957. Thus, geography teachers had an opportunity to major in college. Therefore, the objective of this text is to rescue the history of the School of Geography at UNIFRA in the education of teachers. The methodology used was from existing publications dealing with this matter. It was concluded that, during these fifty years it has always been present seriousness, responsibility and ethics in all practices. The Geography School at UNIFRA has permanently been in consonance with methodological changes, renovations and technological needs of the labor market, adapting its curricula to social demands. In addition, it the demands of the National Education Curriculum Guidelines are all met in the curricula. It also enables future teachers with a different teaching, since it presents a humanist, critical and reflective feature that is linked to the local and regional reality. This makes the student be able to identify and present solutions to existing problems, as well as understanding the process of space formation.*

**Keywords:** Education, evolution, Geography.

**HISTÓRICO**

O Decreto nº 37.103/55, de 31 de março de 1955, assinado pelo presidente da República Café Filho, autorizava o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Imaculada Conceição” (FIC), cuja instalação oficial ocorreu em 27 de abril de 1955.

A autorização de funcionamento do Curso de Geografia foi promulgada pelo Decreto número 41.211, de 21 de março de 1957. O Curso teve início no ano de 1959, sendo a primeira turma constituída de cinco estudantes. Nesse mesmo ano, pelo Decreto número 47.437, datado de 16 de dezembro de 1959, houve o reconhecimento do curso. Esse foi o contexto em que foi criado o Curso de Geografia para formar professores. Seu funcionamento atendeu a interesses de alguns já professores e futuros e seu horário de funcionamento, desde sua criação, é no turno noturno.

A organização do Curso denotava a influência da teoria positivista que caracterizava a educação tradicional. Havia forte influência da História, o que conferia ao ensino da Geografia um caráter ideológico e regulador do Estado. Considera-se que o ensino da Geografia, nos cursos primário e ginásial, significava primordialmente enumerar nomes de rios, serras, dos estados e suas capitais; memorizar limites de estados e países, números populacionais e extensão geográfica. Havia forte desvinculação entre o ensino da Geografia e a realidade geográfica.

A criação do Curso de Estudos Sociais na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Imaculada Conceição” permitia a formação de professores em período de curta duração – licenciatura curta, abriu ampla área de atuação para os egressos, habilitando-os para o ensino de História, Geografia e Organização Política e Social do Brasil, mas provocou a supressão do Curso de Geografia entre os anos de 1969 a 1978, devido à total ausência de demanda. Contudo, para atender à carência de professores habilitados para o ensino da Geografia, a partir da constatação, escuta e análise da situação precária dos professores de 1º e 2º Grau, a FIC voltou a ofertar o Curso de Geografia no ano de 1979. Em sua reabertura, ele iniciou com 30 estudantes.

Mais tarde, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Imaculada Conceição” e a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira foram unificadas e passaram a se denominar Faculdades Franciscanas – FAFRA – pela Portaria nº 1402, de 14 de novembro de 1995.

As Faculdades Franciscanas iniciaram uma fase de crescimento pelo aumento de cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*, ampliação de espaço físico, atualização do acervo bibliográfico, de laboratórios pedagógicos, implantação da avaliação institucional e organização do plano de carreira docente, entre outros. Isso possibilitou à Instituição pensar na transformação das Faculdades Franciscanas em Centro Universitário.

Assim, pelo decreto presidencial, de 30 de setembro de 1998, publicado no Diário Oficial da União, de 1º de outubro de 1998, tendo em vista o processo n.23000.008390/97-40, do Ministério da Educação, foi credenciado, por transformação das Faculdades Franciscanas de Santa Maria, o Centro Universitário Franciscano, mantido pela Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte - SCALIFRA-ZN -, com sede na cidade de Santa Maria e, em 31 de maio de 2004, pela Portaria nº 1.564, de 27/05/2004, foi publicado no D.O.U o recredenciamento do Centro Universitário Franciscano pelo prazo de cinco anos, aprovando-se, também, nesse ato, o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Estatuto.

O Curso de Geografia do Centro Universitário Franciscano esteve, portanto, em funcionamento nos períodos de 1959 a 1968 e, de 1979 aos dias atuais. Em 27 de Janeiro de 2006, o Ministério da Educação e Cultura publicou a Portaria nº 258, renovando o reconhecimento do Curso de Geografia do Centro Universitário Franciscano, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (2007).

Formaram-se, no Curso de Geografia da UNIFRA, centenas de profissionais, muitos dos quais se encontram no desempenho do magistério tanto na Educação Básica como em instituições de Ensino Superior, em vários estados do Brasil. Em outro aspecto, a década de 1970 marcou o início das mudanças de concepção de ordem conceitual e metodológica da Geografia no Brasil.

## **TEMPO DE RECONSTRUÇÃO**

As exigências para a formação de professores requerem, atualmente, reflexão constante. O corpo docente do Curso de Geografia mantém-se atento às discussões teóricas do pensamento geográfico, aos temas específicos relacionados ao estudo e ensino da Geografia, às teorias educativas e a um eixo norteador que é a questão ambiental. Além da capacitação em cursos de pós-graduação, os professores participam em eventos de âmbito regional e nacional.

No aspecto metodológico, houve a implementação, desde o ano de 1993, do Trabalho Final de Graduação (TFG), na forma de monografia. A partir de 1999, desenvolveu-se, de forma organizada, a iniciação científica. Os estudantes são estimulados a se integrarem em grupos de estudo e as atividades de iniciação científica são importantes na qualificação no âmbito do curso. O grupo de pesquisa: Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural e Urbano, cujos projetos contemplam o ensino, a pesquisa e a extensão, tem a participação também de alunos voluntários. Os projetos de pesquisa atendem às necessidades dos municípios próximos à cidade de Santa Maria, integrando linhas de pesquisa do curso. Vários são os projetos coletivos concluídos e os resultados são colocados à disposição das comunidades

O desenvolvimento de estudos integrados com outros cursos de graduação do Centro Universitário Franciscano e demais cursos de licenciatura contribui para destacar a importância da Geografia, de sua contribuição como ciência para a visão contextualizada do mundo e para colaborar na solução de questões geopolíticas, ambientais e humanísticas.

O currículo do Curso de Geografia atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Geografia e às Diretrizes Nacionais de

Formação de Professores da Educação Básica, Resolução 01/2001 e 02/2001, assim como às Diretrizes Institucionais para os cursos de graduação, especialmente quanto à prática de ensino, legislação, concepção e avanços na formação dos acadêmicos.

O ano de 2007 marcou o jubileu de ouro do Curso de Geografia do Centro Universitário Franciscano. São 50 anos de história de um curso que atende às Diretrizes Nacionais de Educação, que capacita jovens com uma formação diferenciada, afinada à realidade local e regional, uma vez que envolve a formação de professores, com caráter humanista, crítico e reflexivo, habilitados a identificarem e resolverem problemas.

Fundamentado no posicionamento de atender às diversidades regionais, no curso de Geografia do Centro Universitário Franciscano, objetiva-se formar profissionais comprometidos com a realidade social, aptos a atuarem nos diferentes níveis de ensino e na pesquisa, sintonizados com seu tempo, atentos às necessidades da sociedade e preocupados em empreender uma ação crítica e criativa no mundo em que vivem, visando à apropriação, à reelaboração e à produção do saber, em consonância com a UNIFRA (2007).

O Curso de Geografia do Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS, tem uma prática educacional voltada à construção do conhecimento, assim como a transformações das relações sociais e ambientais, uma vez que o profissional de Geografia deve ser capaz de fazer abordagens de novas temáticas no seu dia a dia, principalmente, as de cunho social, cultural e ambiental, uma vez que “deve fazer da Geografia uma ciência do pensar, do refletir e do analisar”, conforme Valente e Viero (apud BARIN; BORGES, 2005, p. 103).

Para atingir às suas finalidades e objetivos, o Curso de Licenciatura em Geografia apresenta dois eixos obrigatórios e articulados, um de conhecimentos específicos e outro didático-pedagógico. Assim, além dos conhecimentos específicos, o licenciado em Geografia terá uma formação mais apurada nas questões relativas ao ensino e à produção de recursos didáticos.

Entende-se que a educação se constitui em um processo complexo e relacional de formação e de desenvolvimento pessoal que se inscreve, por um lado, no campo das habilidades profissionais e, por outro, no campo dos valores éticos. Constitui-se, ainda, em um bem social de caráter coletivo, que envolve as instâncias institucional, familiar e individual.

O profissional formado sob essas condições deve perceber suas limitações e buscar superá-las, integrar-se ao grupo e, com ele, vivenciar experiências significativas e desafiadoras para construir seu projeto de vida pessoal e profissional.

O Centro Universitário Franciscano é consciente de que, embora os cursos de graduação tenham por função precípua a formação profissionalizante, o que deve caracterizar o seu nível superior é o compromisso com a construção do conhecimento e não apenas a sua transmissão. O domínio do conhecimento é condição indispensável, mas não suficiente, pois o que lhe dá maior sentido e adequabilidade é o aprender a lidar criativamente com aquele, buscando o seu avanço (UNIFRA, 2007).

Aprender a conhecer, apreender a aprender e aprender a ser é condição necessária para que o profissional possa assimilar as constantes novas técnicas educacionais. Para tanto, o compromisso construtivo estará presente em todas as atividades curriculares. Há necessidade de que o processo de formação técnico-educacional do estudante tenha capacidade de desenvolver-lhe competências e habilidades mais que lhe transmitir informações.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso valoriza mecanismos capazes de desenvolverem no aluno a cultura investigativa, metodológica e a postura proativa que lhe permita avançar diante do desconhecido. Dentre tais mecanismos, explicita-se a integração do ensino com a pesquisa e a extensão, os programas de iniciação científica, os programas de prática profissional e os programas específicos de aprimoramento discente.

A excelência do ensino, finalidade institucional, é entendida aqui como o ensejo de um ensino que compreenda os conhecimentos básicos e complementares de Geografia como os atinentes ao processo de ensino e de aprendizagem da educação básica. Além disso, implica também em um processo de formação profissional e científica que articule, na prática e para além da mera formulação retórica, as dimensões do ensino, da pesquisa e extensão, de forma reflexiva e criativa. Ainda, o Curso proporciona uma adequada formação humanística que, em se tratando de curso de formação de professores, está contemplada em toda a extensão de sua matriz curricular, bem como nas disciplinas comuns a todos os cursos do Centro Universitário Franciscano, (UNIFRA, 2007).

De outra parte, atendidos aos preceitos básicos da formação do licenciado em Geografia, o curso oportuniza formação diferenciada e afinada com a sua realidade local e regional. Assim, a responsabilidade social no ensino se configura como um elemento eminentemente ético, por meio do qual se buscam produzir condutas, para que as pessoas se sintam comprometidas com o desenvolvimento equitativo e sustentável do País; que pautem suas ações por referências éticas e que sejam criativos na articulação entre a sua profissão e a promoção do desenvolvimento coletivo. A responsabilidade social no ensino se expressa,

então, na intenção não só de assegurar uma formação que promova o êxito profissional, mas também que se fundamente em princípios éticos, humanísticos e de sensibilidade social (UNIFRA, 2007).

## **A RENOVAÇÃO DA GEOGRAFIA**

A relevante responsabilidade social consiste em oportunizar espaços de formação profissional a uma parte da classe trabalhadora que busca uma formação de qualidade com perspectiva futura de reduzir as diferenças sociais e carências educacionais. A Instituição oferece condições estruturais e pedagógicas capazes de atender à demanda regional.

O estudo da Geografia, proposto hoje, procura a compreensão do processo de formação do espaço, não como algo estranho e distante, mas como algo que fazem parte todos os homens. Assim sendo, é preciso desenvolver uma Geografia que incorpore o homem à paisagem, supere a fragmentação do saber e reconheça a importância da totalidade, uma vez que o espaço encontra-se cada vez mais articulado entre o mundial e o local. Da mesma maneira, vivencia-se um tempo de profundas e marcantes transformações na sociedade. Desse modo, a Geografia assume um novo significado na vida das pessoas, como forma de compreender o mundo em que se vive, conforme Valente e Viero (apud BARIN; BORGES, 2005).

As profundas transformações, decorrentes das mudanças tecnológicas, políticas, econômicas e sociais, obrigam os profissionais de Geografia a uma reavaliação da tradicional prática pedagógica e das relações do homem com o meio ambiente. Assim sendo, a Geografia tem importante papel na contribuição à sociedade.

Observar e analisar as inter-relações existentes no espaço geográfico, entre áreas afins da Geografia, torna-se fundamental para o aprendizado ao longo do Curso. Os trabalhos de campo são, portanto, uma complementação das aulas teóricas.

Essa atividade didático-pedagógica, bastante presente no curso de Geografia do Centro Universitário Franciscano, os Trabalhos de Campo (TC) ou viagens de estudo, são realizados de forma integrada com disciplinas oferecidas ao longo de cada semestre letivo ou disciplinas já cursadas pelo acadêmico. Eles são realizados tanto na modalidade de Atividades Curriculares Complementares como por meio de atividades complementares das disciplinas cursadas. Em qualquer uma das modalidades, essas atividades constam de seus roteiros com todas as suas etapas.

Segundo Passini (2007, p. 172), “o estudo do meio propicia o contato direto do educando com o objeto do conhecimento, facilitando o resgate do conhecimento prévio e a transposição didática para o conhecimento”.

Também de acordo com Schäffer (2001, p. 25),

o trabalho de campo é ainda uma possibilidade real de superar a fragmentação do conhecimento, na medida que o estudo da realidade apresenta múltiplos aspectos que podem ser explorados pedagogicamente pelas diversas áreas do conhecimento escolar através da ação coletiva de professores diferentes, mas que têm objetivos similares.

A Geografia cujo objeto de estudo é o espaço humanizado, ou seja, a natureza modificada pelo homem, tem nesse procedimento metodológico a possibilidade de compreensão da realidade espacial, constituindo-se, desse modo, em um valioso instrumento no processo de apropriação do real. Assim sendo, o Trabalho de Campo representa uma relevante proposta metodológica no processo de construção do conhecimento.

Por meio do Trabalho de Campo, novos conteúdos decorrentes da observação investigativa podem surgir, à medida que ele proporciona uma análise reflexiva e crítica, possibilitando a formulação de conceitos. Além disso, contempla a ação construtiva da aprendizagem.

Os trabalhos de campo, realizados ao longo do Curso, têm como objetivo promover a associação teoria-prática diante do espaço geográfico, garantindo um exame contextualizado da diversidade de aspectos físico-naturais e socioeconômicos componentes da paisagem.

A produção do conhecimento geográfico ocorre, também, em condutas metodológicas que exercitam a observação investigativa e o olhar crítico-reflexivo, por meio de atividades como trabalhos de campo, pois a análise do espaço geográfico, em uma dimensão integrada, representa aproximação do estudo de recortes espaciais aos fundamentos construídos ao longo de discussões acadêmicas.

Essa atitude metodológica aponta para um exercício de construção do conhecimento em abordagem interdisciplinar. O objeto de estudo da Geografia configura, certamente, fragmentos de uma realidade espaço-temporal, constituída por aspectos naturais e sociais em interação dinâmica que devam ser estudados a partir da articulação de múltiplos aspectos geológico-geomorfológicos, climatobotânicos, hidrológicos, ambientais, bem como de organização espacial, de realidades e perspectivas econômicas.

A preocupação com uma visão mais integrada e articulada de diversas formas de apreensão da realidade – os diversos ramos do conhecimento humano – conduzem, mais recentemente, à tentativa de construção de procedimentos pedagógicos que busquem a superação da fragmentação do ensino e da própria produção científica, uma vez que a concepção fragmentada tem promovido, sob o campo pedagógico, um entendimento descontextualizado da realidade e, assim, do próprio processo de construção do conhecimento.

Desse modo, a Geografia impõe a compreensão de seu objeto de estudo sob dimensão de totalidade, em admissão de que a realidade representa produto de inter-relações entre os aspectos naturais, socioeconômicos e culturais.

Durante as viagens de estudo, os questionamentos induzem os acadêmicos ao raciocínio lógico sobre os fatos, associando o conteúdo à prática. A abordagem interdisciplinar constitui ponto fundamental nessa atividade, uma vez que ocorre análise articulada dos elementos da paisagem estudada.

Sabe-se que a teoria não é tudo, mas é essencial. Um trabalho de campo, com um relatório da atividade e a pesquisa de campo, é uma das melhores formas de solidificar o conhecimento teórico, conforme Guerra & Cunha (1996), uma vez que, na aprendizagem, o conhecimento deve ser construído pelo próprio aluno. Assim, os profissionais serão competentes e criativos. Nesse viés, o trabalho de campo cumpre, de forma extraordinária, seu papel na construção do conhecimento do aluno.

A efetivação da transposição didática implica em saber fazer recortes na área de especialidade de acordo com o julgamento sobre a relevância e pertinência, além de dominar o conhecimento, saber relacioná-lo a outras áreas, estabelecer estratégias de ensino eficazes para organizar situações de aprendizagem e tantas outras competências.

Ao trabalhar com métodos ativos, que compreendem as participações efetivas, conscientes, dinâmicas e criativas dos alunos, é possível trabalhar também a transposição didática do conhecimento geográfico construído por meio dos processos comuns na academia. Isso porque hoje há uma forte vinculação entre o ensino de Geografia e a realidade espacial.

A Geografia deve ser tratada como uma ciência viva, ativa, que envolve os fenômenos naturais e sociais, considerando sua importância e dinâmica. Assim sendo, a academia deve ser um centro gerador de conhecimento avançado, profundo, novo e especulativo. Essa é uma proposta/ação que muda essencialmente o significado do ensino da Geografia

**REFERÊNCIAS**

BARIN, Nilsa Terezinha Reichert; BORGES, Zelma Santos (Orgs.). **O cinquentenário da dialética pedagógica do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria**. Santa Maria: UNIFRA, 2005.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

SCHÄFFER, Neiva Otero. **Pesquisa em geografia no ensino fundamental**. In: Ensino de Geografia. Planejamento ambiental. Gestão territorial. AGB, Secção Porto Alegre, 2001.

UNIFRA - Centro Universitário Franciscano. **Projeto Pedagógico do Curso de Geografia**. Santa Maria, 2007.